

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2023

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF GESTATIONAL SYPHILIS CASES IN
THE STATE OF PARANÁ FROM 2019 TO 2023

Bruna Tokarski¹
Yennyfer Suttor Bettio²
Eduardo Miguel Prata Madureira³
Laura Fiorentin Cavalheiro⁴

RESUMO: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida de várias maneiras, incluindo contato sexual e transmissão vertical da mãe para o bebê durante a gravidez ou parto. A sífilis em gestantes é uma preocupação significativa devido às graves consequências que pode causar para a saúde materna e fetal, como aborto espontâneo, morte fetal, parto prematuro e sífilis congênita. Embora a sífilis seja tratável, no estado do Paraná, há um aumento significativo nos casos, se considerar entre o ano de 2019 a 2023, levando a uma preocupação com a capacidade dos sistemas de saúde de identificar e tratar esses casos em tempo hábil. Neste artigo foram analisados o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis em gestante no estado do Paraná em um período de 5 anos, conforme o ano, unidade federativa, raça e idade.

1276

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Epidemiologia.

ABSTRACT: Syphilis is a bacterial infection caused by *Treponema pallidum*, which can be transmitted in several ways, including sexual contact and vertical transmission from mother to baby during pregnancy or childbirth. Syphilis in pregnant women is a significant concern due to the serious consequences it can have on maternal and fetal health, such as miscarriage, fetal death, premature birth and congenital syphilis. Although syphilis is treatable, there is a significant increase in cases in the state of Paraná between 2019 and 2023, leading to concern about the ability of health systems to identify and treat these cases in a timely manner. This article analyzes the epidemiological profile of cases of syphilis in pregnant women in the state of Paraná over a 5-year period, according to year, federative unit, race and age.

Keywords: Syphilis. Pregnant Women. Epidemiology.

¹Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

²Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

³Mestre em desenvolvimento regional e agronegócio e professor no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁴Médica egressa do Centro universitário Fundação Assis Gurgacz.

INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e adquirida durante a gravidez. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual, mas, a infecção pode passar de mãe para o feto no período da gestação, por uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Esta condição representa um sério problema de saúde pública visto suas potenciais complicações tanto para a mãe quanto para o feto.

A incidência de sífilis gestacional tem aumentado mundialmente, e o Brasil não é exceção. No estado do Paraná, por exemplo, houve um aumento significativo nos casos reportados entre 2019 e 2023. Diversos fatores contribuem para essa elevação nos números, incluindo a falta de acesso a serviços de saúde ou uma qualidade de assistência baixa (COSTA, C.V et al 2017), educação sexual inadequada e aumento nas taxas de infecção por ISTs em geral. A vigilância epidemiológica é importante para entender a distribuição e os determinantes dessa infecção, permitindo a criação e implementação de estratégias de controle e prevenção eficazes. O ministério da saúde, em 2005, incluiu a enfermidade na lista de doenças de notificação compulsória. (BARBOSA, D. R et al 2017)

1277

No que tange a transmissão, ela pode ocorrer em qualquer momento da gestação, com risco aumentado durante os estágios primário e secundário da infecção materna. As complicações da sífilis gestacional para o feto podem ser graves, incluindo aborto espontâneo, parto prematuro, baixo peso ao nascer e sífilis congênita. A sífilis congênita é particularmente preocupante, pois pode levar a sequelas neurológicas, ósseas e cutâneas no recém-nascido, aborto espontâneo, parto prematuro, deficiência mental, além de outras complicações sistêmicas. (SECRETARIA DE SAÚDE DO PR).

O diagnóstico se dá através de testes sorológicos. O teste rápido de triagem, seguido por testes confirmatórios como VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e FTA-ABS (Fluorescent Troponemal Antibody Absorption), são os métodos padrão para a detecção da infecção e são ofertados gratuitamente na atenção básica de saúde (FIGUEIREDO, D. C. M. M et al 2020). O diagnóstico no momento certo é um dos principais desafios para controlar a sífilis congênita (CESAR, J. A et al 2020), e é indispensável que seja feito o mais cedo possível na gravidez para minimizar a complicações associadas à infecção.

A respeito do tratamento, se faz o uso de penicilina benzatina, que é eficaz para a eliminação da bactéria *Treponema pallidum*. A dosagem e a duração do tratamento dependem do

estágio da infecção. É importante que o tratamento seja iniciado logo após o diagnóstico para prevenir a transmissão vertical e as complicações fetais. Além disso, o parceiro sexual da gestante também deve ser tratado para evitar a reinfecção. O tratamento com a penicilina benzatina é eficaz, barato e acessível. (NONATO, S. M et al 2015)

É importante ressaltar que a prevenção da sífilis gestacional, principalmente a congênita, depende de uma abordagem ampla. A educação sexual e o uso de preservativos são fundamentais e indispensáveis para a redução da transmissão da sífilis e outras ISTs. Programas de rastreamento pré-natal de qualidade são importantes para a detecção precoce, também é necessário o acompanhamento e tratamento das gestantes infectadas e parcerias sexuais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PR). Além disso, campanhas de conscientização e programas de saúde pública voltados para populações vulneráveis podem ajudar a reduzir a incidência de sífilis gestacional.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos da base de dados do sistema TABNET, disponibilizada pelo Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis na gestação no Estado do Paraná entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023.

Para a análise, foram selecionadas pacientes grávidas entre 15 e 59 anos de idade que contraíram sífilis durante a gestação neste período, classificados de acordo com o CID-10, O98. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e organizados de acordo com a prevalência. Após a tabulação, as informações foram apresentadas em forma de gráficos e tabelas para facilitar a interpretação e análise. Com base nesses resultados, a discussão foi conduzida para entender o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Paraná. No que se refere aos benefícios, espera-se que esta pesquisa permita uma análise abrangente da epidemiologia da sífilis em gestantes, considerando ano de notificação e idade. Com esses dados, foi possível avaliar se as políticas públicas para o controle da sífilis têm sido eficazes e identificar a necessidade de melhorias.

Além disso, os resultados deste estudo podem ser úteis para outros pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes. Essas análises podem contribuir para a criação de novas políticas públicas para o controle da

doença, com o objetivo de melhorar a saúde da população.

De acordo com a Resolução nº510 do Conselho Nacional de Saúde, estudos que utilizam bancos de dados em que não é possível identificar pessoalmente os participantes não precisam de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Portanto, este estudo não necessitou de aprovação prévia por parte do comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil epidemiológico da sífilis na gestação entre os anos de 2019 e 2023 traz informações de um cenário com aumento de casos notificados, o que é certamente preocupante e desafiador, resultado de uma sociedade com pouca instrução sobre a doença e suas possíveis complicações.

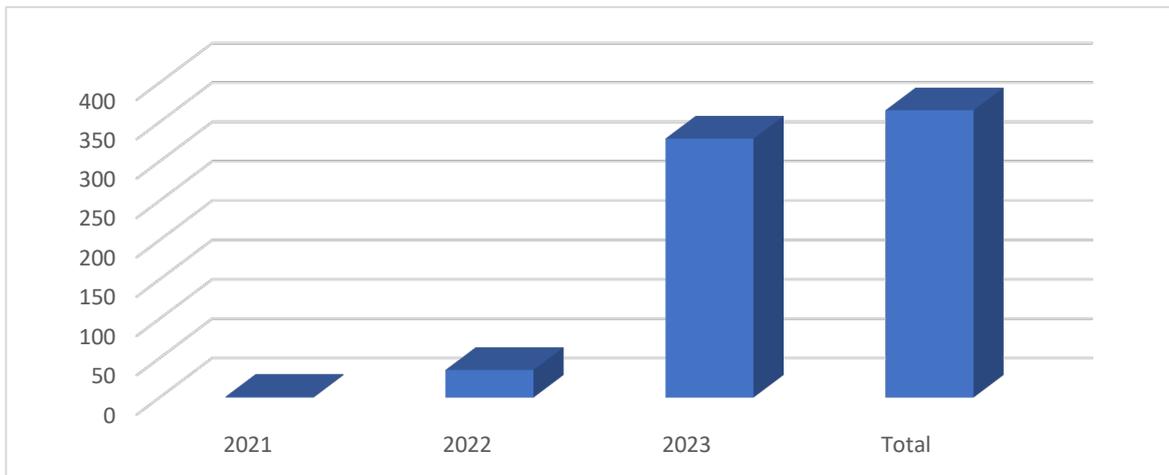
Gráfico 1- Unidade Federativa no período de 2012-2021



Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (2023).

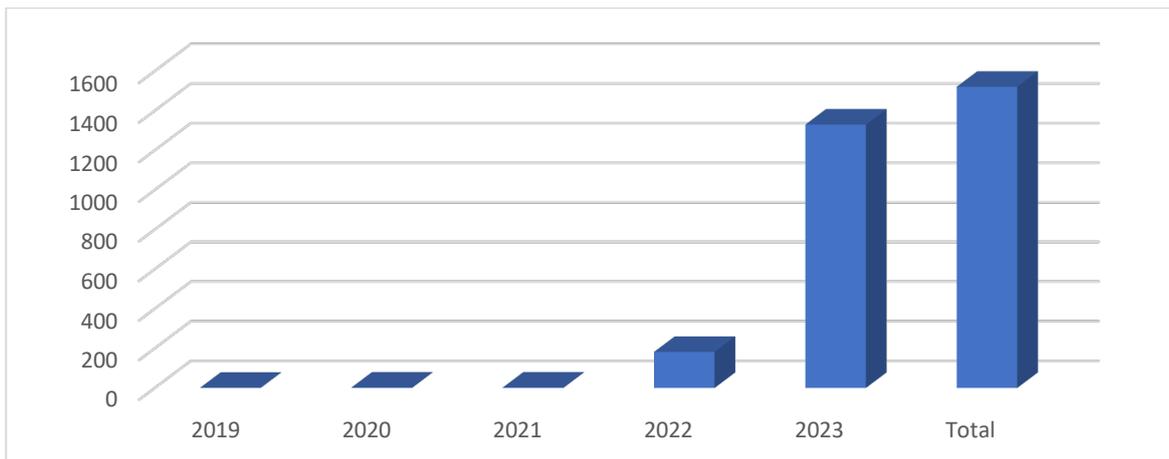
No que diz respeito ao ano de notificação, os dados do gráfico 1 demonstram um aumento significativo de sífilis gestacional, uma vez que em 2019 havia 1 caso notificado e em 2023 ocorreram 1.694 casos da doença. Tal fato pode estar associado à falta de educação sexual e conscientização da população ao longo do tempo, trazendo resultados preocupantes e alarmantes para o sistema de saúde. A não procura pelas unidades de saúde para a realização do teste e posterior tratamento contribui para que a infecção se espalhe entre os indivíduos de forma ampla e sem controle.

Gráfico 2 - Casos confirmados de Sífilis em Gestantes – Faixa Etária 15-19 anos.



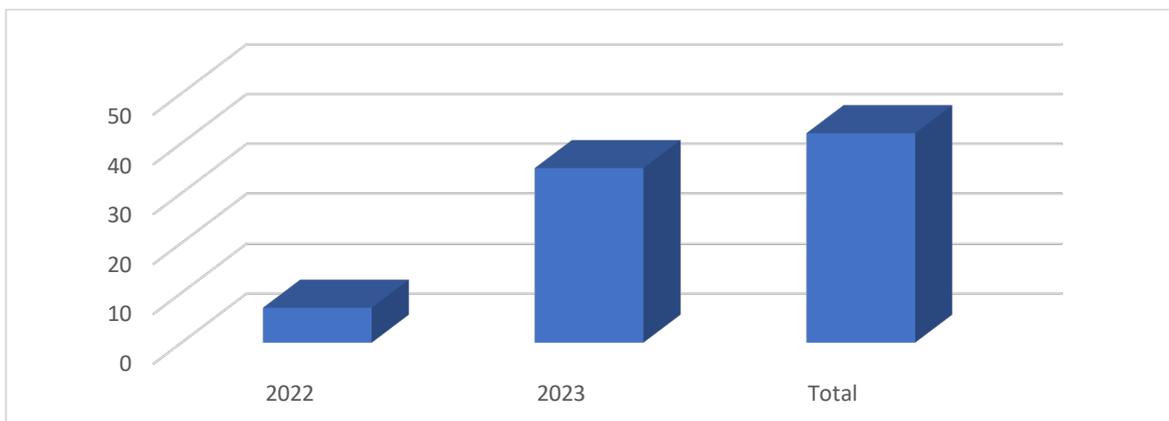
Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (2023).

Gráfico 3 - Casos confirmados de Sífilis em Gestantes – Faixa Etária 20-39 anos.



Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (2023).

Gráfico 4 - Casos confirmados de Sífilis em Gestantes – Faixa Etária 40-59 anos.



Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (2023).

No que tange a idade, a sífilis gestacional é capaz de acometer todas as idades. De acordo com os números levantados nos gráficos, a maioria dos casos acometem a faixa etária de 20 a 39 anos (gráfico 3) mostrando uma elevação de 1.330%, com 1 caso notificado em 2019 e 1.330 casos notificados em 2023, esse fato pode se dar porque esse é o período do auge da vida reprodutiva, o que leva a um número maior de gestações. A faixa etária de menor acometimento foi a de 40 a 59 anos que traz dados de 2022 com 7 casos notificados e 2023 com 35 casos (gráfico 4). Quanto a idade de 15 a 19 anos (gráfico 2) revela uma elevação de 329% entre os anos de 2021 e 2023, saltando de 1 caso para 329 respectivamente, os números também elevados podem ter ocorrido devido ao início da vida sexual e baixo uso de preservativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento no número de casos de sífilis gestacional no Paraná entre 2019 e 2023 aborda alguns fatores que contribuíram para essa tendência. Este aumento reflete questões socioeconômicas, culturais e de gestão que impactam na detecção e tratamento da doença.

Primeiramente, a conscientização e melhorias na implementação de campanhas de rastreamento eficazes, evidenciaram um aumento nos casos detectados, o que mostra que essas medidas são eficientes para buscar as gestantes que sofrem com a infecção.

O Paraná, assim como muitos estados do Brasil, lida com desigualdades de renda, acesso limitado a serviços de saúde de qualidade em áreas mais distantes, o que reflete diretamente na prevalência da sífilis gestacional.

A pandemia de COVID-19 também trouxe um grande impacto nos serviços de saúde. Durante esse período, houve uma reorientação dos recursos e atenção para o combate ao vírus, o que pode ter resultado em menor disponibilidade de serviços voltados à saúde sexual. A interrupção de serviços regulares, a relutância em buscar atendimento médico devido a necessidade de lockdown, e a sobrecarga do sistema de saúde são fatores que contribuíram para a diminuição dos diagnósticos e tratamentos.

Outro ponto a ser considerado, é o estigma relacionado a doenças sexualmente transmissíveis. O medo de julgamento e a discriminação podem causar desconforto às mulheres levando a não procura de testes e tratamento para a sífilis, resultando em casos não diagnosticados e tratados e maiores riscos para o feto.

Por fim, o aumento de casos de sífilis gestacional no Paraná entre 2019 e 2023 é um fenômeno complexo, que requer atenção governamental com campanhas de conscientização e

sensibilização, e também trabalho dos profissionais da saúde para implementação de estratégias eficazes de prevenção, educação e tratamento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. R. M, et al. **Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional.** Rev enferm UFPE on line. 2017;11(5):18671874

CESAR, J A, et al. **Não realização de teste sorológico para sífilis durante o pré-natal: prevalência e fatores associados.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23

COSTA, C.V, et al. **Sífilis congênita: repercussões e desafios.** ACM arq catarin med. 2017; 46(3):194-201.

FIGUEIREDO, D. C. M.M, et al. **Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 3

Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

NONATO, S.M, et al. **Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 4, p. 681-694, dez. 2015

Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Sífilis.** Disponível em: Sífilis | Secretaria da Saúde (saude.pr.gov.br). Acesso em 03 julho 2024.